

## O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: GRAFISMOS E PINTURAS CORPORAIS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lorranny de Fatima Souza Barros <sup>1</sup>  
Maria de Jesus Nascimento Galeno <sup>2</sup>  
Anne Karinny Veras Carvalho <sup>3</sup>  
Maria Ozita de Araújo Albuquerque <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

As pinturas corporais e os grafismos tem uma grande importância na cultura de diversos grupos étnicos, podendo representar diversos significados ou rituais. Segundo Ribeiro:

Os índios foram os primeiros habitantes do território brasileiro. São formados por povos diferentes, com hábitos, costumes e línguas diferentes. A pintura corporal para os índios tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Entre muitas tribos a pintura corporal é utilizada como uma forma de distinguir a divisão interna dentro de uma determinada sociedade indígena, como uma forma de indicar os grupos sociais nela existentes, embora existam tribos que utilizam a pintura corporal segundo suas preferências. (Ribeiro, 2012, p. 15)

O projeto "Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas" teve o intuito de conscientizar e promover às crianças e o meio escolar, uma visão mais ampliada sobre a importância da cultura dos povos indígenas e incentivar o respeito pela cultura e costumes étnicos desses povos. A atividade escolhida para o relato foi a confecção de cartazes sobre grafismos e pinturas indígenas. Buscamos levar um vídeo do youtuber Wariu, da etnia Xavante, no qual ele mostrava alguns exemplos de pinturas e grafismos de diferentes etnias, seus significados e sua importância nas culturas dos povos originários também levamos alguns roteiros de atividades sobre essas etnias para cada grupo do trabalho.

---

<sup>1</sup> Licencianda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
lorrannydefatimasouzab@aluno.uespi.br

<sup>2</sup> Licenciada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI  
mdejesusng@aluno.uespi.br

<sup>3</sup> Anne Karinny Veras Carvalho, Universidade Federal do Piauí- UFPI Karinnyanne43@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Orientadora: Maria Ozita de Araújo Albuquerque – Coordenadora de Área e Doutora, Universidade Estadual do Piauí - UESPI – Email: mariaozita@phb.uespi.br

A atividade teve o intuito de apresentar essas pinturas e grafismos pela visão de um indígena que está diariamente inserido naquele ambiente, dessa forma mostrando com mais clareza para as crianças a importância desses desenhos para esses grupos étnicos. Como escolhemos essa atividade que envolvia desenho, sentimos as crianças muito mais envolvidas e interessadas na atividade. Sobre isso, Freire (1990) discorre que:

Na medida que a prática escolar considerar a expressão artística como algo substantivo, como algo tão necessário quanto saber matemática, para a vida; no momento em que a escola testemunha isso ao aluno, no momento em que respeita a expressividade criadora do aluno, em que a escola respeita as práticas fazedoras de boniteza dos meninos e das meninas. (FREIRE, 1990, s/n apud LEITE, 2021, p. 93)

Destaca-se que as ações pedagógicas voltadas para a utilização de diferentes formas colabora para o aprendizado de forma significativa, para além da “práticas fazedoras de boniteza” na escola que despertou para novos valores e compreensão de mundo das crianças.

## **METODOLOGIA**

A atividade foi realizada na Escola São Francisco dos Capuchinhos, dia trinta e um (31) de maio de dois mil e vinte três (2023), em uma turma de quinto ano, no qual as crianças têm por volta dos onze (11) ou doze (12) anos. A atividade se iniciou com a apresentação do vídeo “Pinturas indígenas e seus significados” do youtuber Wariu, da etnia Xavante, no qual ele explica sobre os grafismos de diferentes etnias, onde expõe a importância e ocasiões em que são usadas e todo o contexto dessa tradição. Também foi utilizado um roteiro simples com alguns grafismos de algumas etnias e seus significados dentro delas para auxiliar melhor as crianças na elaboração dos cartazes.

Em seguida abrimos um diálogo com a turma sobre alguns pontos do vídeo e buscamos também lembrar alguns textos que foram passados em atividades anteriores que reforçaram o tema das pinturas corporais indígenas, buscando, dessa forma incentivá-los a participar, interagir e falarem sobre pontos entendidos por meio desses materiais que expomos nas atividades sobre o tema. Planejamos a atividade para que ela ocorresse em grupos para incentivar uma aprendizagem colaborativa, na qual os membros têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos, experiências e perspectivas diferentes.

A atividade promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual cada pessoa contribuiu com suas habilidades. Antes de iniciar os desenhos, as crianças revisaram cuidadosamente o roteiro da atividade. Se concentraram na compreensão das instruções e nas orientações fornecidas, garantindo que todos estivessem na mesma página, e quando tinham dúvidas faziam questão de nos chamar para resolvê-las. Essa etapa foi crucial para assegurar que cada grupo estivesse ciente das expectativas e dos objetivos da atividade.

Com os roteiros frescos em suas mentes, as crianças começaram a dar vida aos desenhos. Eles pegaram as cartolinas, lápis de cor, canetas e outros materiais, demonstrando entusiasmo e empenho em cada traço. À medida que avançavam no processo criativo, era visível a concentração em seus rostos, bem como as conversas e trocas de ideias que surgiam naturalmente dentro dos grupos. Os grupos trabalhavam em ritmos diferentes, alguns avançando rapidamente e outros tomando um tempo adicional para aprimorar cada detalhe.

Essa etapa do processo foi fundamental para consolidar as reflexões e discussões anteriores, permitindo que as crianças expressassem sua compreensão e criatividade por meio dos desenhos. Foi um momento enriquecedor, no qual os estudantes puderam aplicar o que aprenderam e mergulhar em um processo artístico coletivo, reforçando não apenas suas habilidades artísticas, mas também o espírito de trabalho em equipe e colaboração.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intenção pedagógica desta atividade foi propagar a cultura indígena acreditando que seja de grande importância estes conhecimentos existentes em nossa história. Ao abordarmos o tema dos grafismos indígenas, sentimos a responsabilidade de fornecer às crianças informações precisas e autênticas. Para isso, empenhamo-nos em pesquisar o máximo de conhecimento, recorrendo a fontes confiáveis e procurando conteúdos produzidos por criadores indígenas. Essa abordagem nos permitiu obter uma compreensão mais aprofundada sobre os grafismos, suas origens, significados culturais e importância dentro das comunidades indígenas.

Nossa busca por informações confiáveis foi motivada pelo desejo de respeitar e valorizar a cultura, evitando apropriações indevidas ou estereótipos. Ao consultar fontes confiáveis e conteúdos criados por membros das próprias comunidades indígenas, pudemos adquirir uma visão mais autêntica e sensível da riqueza cultural expressa nos grafismos.

Esse processo de pesquisa e preparação exigiu dedicação e tempo, mas foi fundamental para embasar nosso trabalho como docentes e garantir que fosse transmitido às crianças informações corretas. Além disso, essa abordagem nos permitiu enriquecer nosso próprio conhecimento e apreciação pela cultura indígena, abrindo espaço para uma maior valorização das contribuições e saberes dessas comunidades. Os resultados observados na realização da atividade demonstraram uma participação ativa e um engajamento significativo por parte das crianças. Eles se mostraram receptivos e abertos a refletir sobre o verdadeiro significado e a importância das pinturas para os povos indígenas, o fato de estarem na faixa etária dos doze anos colaborou para essa melhor compreensão do tema.

Um dos momentos significativos foi quando as crianças estavam discutindo sobre as simbologias presentes nas pinturas indígenas e toda a importância dentro daquelas culturas. Nesse momento, uma aluna expressou sua mudança de perspectiva ao afirmar: "Não irei mais ver essas pinturas como algo ruim ou sem importância e agora entendo o seu real significado". Esse relato reflete um resultado positivo da atividade, mostrando que as crianças foram capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda e uma apreciação genuína pela cultura indígena. Essa resposta positiva mostra que a atividade teve impacto na forma como as crianças percebem e valorizam as pinturas e os grafismos. Eles passaram de uma visão inicialmente superficial ou estereotipada para uma compreensão mais informada e respeitosa, e compreendendo que aquelas pinturas e grafismos são coisas sérias e pertencem a rituais de povos indígenas e não podem ser vistos como fantasia. Essa mudança de perspectiva é um indicativo de aprendizado significativo e sensibilização cultural.

Além disso, o relato da aluna destaca a importância de oferecer às crianças a oportunidade de aprenderem sobre diferentes culturas de uma maneira prática e significativa. Através da atividade de pintura e discussões sobre simbologias indígenas, as crianças foram capazes de se conectar emocionalmente com o tema, o que resultou em uma mudança positiva de atitude e percepção. As crianças não apenas adquiriram conhecimento sobre a cultura indígena, mas também desenvolveram uma maior apreciação pela riqueza simbólica e valor cultural dessas expressões artísticas. Essa mudança de perspectiva e entendimento evidencia o impacto positivo da atividade na formação das crianças como cidadãos conscientes e respeitosos da diversidade cultural. Eles foram capazes de desafiar estereótipos e preconceitos anteriores, adquirindo uma visão mais ampla e respeitosa em relação à cultura indígena.

Esses resultados enfatizam a importância de abordar a cultura indígena de maneira sensível e informativa, proporcionando às crianças a oportunidade de se envolverem

ativamente e de se conectarem emocionalmente com o tema. Dessa forma, a atividade contribuiu para o enriquecimento do aprendizado das crianças e para o desenvolvimento de sua consciência intercultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar por meio dessa atividade que os estudantes conheciam pouco sobre o real significado das pinturas e grafismo indígena e carregavam ainda muitos estereótipos.

A atividade trouxe uma importante reflexão sobre o entendimento da diversidade de pinturas e seus significados entre as diferentes etnias indígenas. Dessa forma podemos concluir que o tema é um instrumento de reconhecimento quanto ao referencial da cultura indígenas. Sendo de suma importância trazer para dentro das escolas esse conhecimento sobre a cultura dos povos originários.

**Palavras-chave:** Indígena. Cultura. Conscientização. Grafismo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

LEITE, Álvaro P. Paulo Freire e arte educação: Considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação. **Educação, Sociedade & Culturas**, [S. l.], n. 54, p. 85–103, 2021. DOI:10.34626/esc.vi54.51. Disponível em: <https://www.up.pt/revistas/index.php/esc-ciie/article/view/51>. Acesso em: 24 jun. 2023.

RIBEIRO, Maristela Maria. **GRAFISMO INDIGENA: INFLUÊNCIA GRAFISMO CORPORAL**. Brasília, 2012.

WARIU. **Pinturas indígenas e seus significados**. YouTube, 24 nov. 2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=vWmZKwS\\_tWM](https://www.youtube.com/watch?v=vWmZKwS_tWM)>. Acesso em: 31 de maio, 2023.